

fiando os gracejos dos outros camponeses, se tornou grávida dum ancião de cem anos e deu à luz o novo Salvador.

A criança vinda ao mundo deste modo tão estranho, cresceu como todos os outros filhos de camponeses, bebeu com os companheiros e levou uma vida libertina até ter chegado o seu tempo. Então Iwan Suslow escolheu doze camponeses para seus apóstolos e peregrinou com eles, seguindo as margens da Oka, até o tzar Alexandre Michailowitsh mandá-los prender e levar para Moscou. Consta que lá, Iwan Suslow foi crucificado ao pé do Kremlin, ao lado do portal do Salvador, ressuscitando no terceiro dia, de acordo com as Escrituras, para, em seguida tornar a aparecer a seus apóstolos.

Poucos decênios mais tarde, o Salvador incarnou-se pela segunda vez no soldado Prokopi Lupkin, um daqueles "Strelitz" que se haviam rebelado contra Pedro, o Grande, e foram em consequência banidos para Nowgorod.

Depois dos restos mortais de Prokopi Lupkin terem sido, por sua vez, entregues à sepultura, o Salvador tomou o corpo do camponês mudo Andrej Petrow, que passava por demente e andava errando pelas aldeias, inverno e verão, vestido apenas duma camisa. O povo campesino, na sua sabedoria, não tardou em reconhecer o Salvador naquele louco gaguejante. Pois, de tempos imemoriais, tem conhecimento de que Deus gosta justamente de se esconder atrás da máscara da imbecilidade. Assim é que os camponeses caíram de joelhos diante de Petrow e gritaram: "Cristo Andrjuschka, abençoa-nos e salva nossas almas!"

Entre os indígenas da Nova Zelândia, um maluco chamado Horopapera aparece em 1862 como o Salvador. Prêga a reconciliação e a paz eterna às tribus Maoris em perpétua contenda. Em seguida, manda queimar a Bíblia e expulsar os missionários cristãos. Entre os Europeus, tolera só os Judeus. Com efeito, o arcanjo Gabriel, com quem pretendia manter relações, declarou-lhe que os Maoris, o povo destinado a redimir o mundo, descendiam dos Judeus.

No comêço do século XX, sucede algo de espantoso na América: O cozinheiro negro do vagão-restaurant da estrada de ferro de Santa Fé, William Crowdy, precipita-se, um belo dia, fora de sua cozinha, veste um capacete, calça luvas brancas e declara ser o Cristo de volta ao mundo. Um anjo revelara-lhe isso e provará-lhe na mesma ocasião, pela Bíblia, que Abraão, o rei Salomão, Davi e Jesús foram negros.

A comunidade reunida em tórno de William Crowdy constitue-se em "nova Igreja de Jesús". Dalí em diante, nas suas reuniões solenes, os homens trazem chapéus em forma de morteiros e hábitos castanhos, ao passo que as mulheres se vestem da "côr azul da verdade" e andam com a cabeça descoberta. Em frente às suas

procissões, marcham doze apóstolos munidos duma grande bacia para lavagem dos pés e todos cantam em côro: "Hosana, Hosana! O Salvador voltou como negro!"

* * *

E' tão grande e tão impaciente a ânsia confiante da humanidade sofredora por um redentor que a liberte de suas angústias espirituais e terrenas, que presumem ver o Salvador até num soldado licenciado, num carroceiro bebedor, num camponês, num idiota de aldeia, no cozinheiro negro dum vagão restaurante. Pouco importa que o aspecto exterior, o comportamento e a doutrina daqueles homens não pareça concordar em nada com as profecias, ou com o texto das Santas Escrituras! O desejo se satisfaz de qualquer aparência e aceita as mais arbitrarias interpretações e as mais berrantes mutilações da palavra divina como prova absoluta.

Eis como pode acontecer que, no sul da Inglaterra, a filha dum agricultor arrendatário do Devonshire, a donzela Joana Southcott ache crédito quando pretende ser a mulher grávida anunciada no décimo segundo capítulo da Apocalipse, a parturiente do Cristo.

Logo, dois apóstolos, um remendão e um gravador de estampas, põem-se em caminho, percorrem o país inteiro, celebram officios divinos em nome da "virgem-mãe" aliciam bandos de discípulos convictos, que os acompanham na sua volta à casa de Joana Southcott.

Ricos e pobres, esperam, numa agitação febril, o grande momento, quando do seio da Virgem aparecerá o Salvador. A esta, brindam-na com valiosos mimos para que o Messias, logo à sua chegada, seja recebido com tôdas as dádivas e tôdas as riquezas terrenas. Para o parto mandam fazer um suntuoso leito, ricamente adornado com ouro e setim, que custa duzentas libras esterlinas.

Durante dias e semanas, uma multidão assedia a casa onde Joana, a "Mulher da Anunciação", descança no seu leito dourado. Tôda essa gente come e dorme na rua para não deixar de assistir ao acontecimento máximo da história humana.

A mesma ânsia que faz acalmar como Mãe de Cristo a filha dum campônio inglês, faz crer espontaneamente na filha dum ferreiro, uma engomadeira chamada Ana Lee, que, em 1760, na idade de vinte e dois anos, "impelida pelo Espírito", anuncia, numa linguagem obscura e mística, que é a segunda incarnation de Cristo.

Assim como os discípulos de William Crowdy pouco se importam com a côr preta de sua pele, os sectários de Ana Lee consideram de somenos importância seu sexo. Aquí como alí, basta a interpretação